



Aos doze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, em ambiente virtual, a partir das dezesseis horas, a presidenta Milene da Silva Weck Terra iniciou a 4ª **Sessão Plenária Ordinária do ano de 2021**. **Conselheiros presentes:** Aliandra Monteiro da Silva, Eliete Gonçalves Santiago Lima, Evair Nunes de Angeli, Fábio Antônio Ventura, Jocelino da Silveira Quiezza, Katia Gomes Rosalino, Mardilho Ferreira dos Santos, Milene da Silva Weck Terra, Rosalina Tellis Gonçalves, Sandra Regina Rizzo Boina Santi, e Welington Tobias Pereira. **Desenvolvimento da Plenária:** A Presidenta, iniciando os trabalhos, cumprimentou os conselheiros presentes, dando-lhes boas vindas e, em cumprimento da pauta, dentro do Expediente, colocou em votação a ata da reunião anterior, a 3ª Reunião Plenária Ordinária. Perguntou se alguém teria alguma retificação para fazer no documento e colocou-o em votação. O documento foi aprovado sem nenhuma manifestação contrária. Os conselheiros Evair, Mardilho, Eliete e Fábio se abstiveram de votar por não se encontrarem presentes na referida reunião. Em seguida, o secretário-executivo do CMEA apresentou as correspondências recebidas e enviadas pelo CMEA. Destacou que dentre as recebidas, dois ofícios solicitavam a inclusão na pauta, em regime de urgência, da discussão sobre o retorno ao formato presencial na rede pública municipal. Os ofícios, enviados pelo SISMA e Sindiupes, foram recebidos pelo CMEA no dia anterior, quando já havia sido divulgada a pauta de Reunião Plenária. Assim, como se tratava de questão colocada em Regime de Urgência, o assunto foi incluído como item de pauta. O secretário-executivo informou que já havia sido remetido para a SEMED o ofício que esclarecia a função dos conselheiros e a importância dos conselhos. Em sua manifestação acerca dos itens de pauta, a presidenta informou que compareceu, como presidenta do CMEA, a uma reunião emergencial, convocada pela SEMED e realizada no dia 06 de maio, na EMEF Placidino Passos. Informou que a reunião teve com objetivo tratar da volta das aulas presenciais e que foi discutida a possibilidade de voltar as aulas sem a aplicação da segunda dose da vacina. Foi também considerado que algumas escolas teriam dificuldades de retornarem com o mesmo percentual de alunos do que outras e que havia sido determinado que até o dia 31 de maio cada escola deveria relatar como estaria a situação para o retorno. Destacou, todavia, que naquela reunião não fora anunciada nenhuma data para o retorno das aulas presenciais. Disse a presidenta que o tema foi discutido, com opiniões contrárias, e que estavam presentes membros dos sindicatos, algumas diretoras e pedagogas. No entanto, para sua surpresa, havia recebido informações, após a reunião, de que as escolas haviam recebido orientações para que programassem o retorno para o dia 06 ou 07 de junho, o que contrariava o que foi discutido na reunião emergencial. Tal informação motivou que os sindicatos enviassem ofícios para o CMEA e o assunto seria discutido na presente reunião. Passou então a palavra para a Conselheira Eliete, que também participou da reunião, e a conselheira ratificou tudo o que foi colocado pela presidenta e falou da preocupação do SISMA com os servidores, que segundo a representante do SISMA no CMEA, estariam em estado de extrema preocupação com a

questão da volta das aulas sem que houvesse a completa imunização. Asseverou a conselheira que durante suas visitas nas unidades escolares havia ficado patente que algumas escolas, mais do que outras, não possuíam a mínima condição de retornar com suas atividades presenciais, até por questões estruturais. Já adentrando aos assuntos previstos na Ordem do Dia, a presidenta lembrou aos conselheiros que existe uma resolução em elaboração dentro do CMEA e que a equipe responsável irá acelerar os trabalhos para sua conclusão. Essa resolução trata exatamente do tema em discussão, o retorno das aulas presenciais. O CMEA irá se manifestar através desse documento. Explicou que o documento ganhou mais prazo para sua conclusão por deliberação do próprio CMEA, para que tudo seja feito com ordem e critério. No entanto, segundo a presidenta, a SEMED resolveu apressar o processo de decisão o que, segundo a conselheira, é sempre nocivo por comprometer o resultado final. Em seguida, a presidenta fez algumas observações sobre o Regulamento Interno do CMEA, tais como formas de inscrição para a fala, apartes e questões de ordem. A presidenta abriu então a palavra para que os conselheiros pudessem se manifestar. A conselheira Sandra sugeriu que se iniciasse as reuniões mais cedo, para que houvesse tempo suficiente para discussão de toda pauta. Sugeriu que acontecesse as 15 horas. Destacou que o prazo regimental de duração das reuniões é de 3 horas, e se as reuniões comesçassem as quinze daria tempo para finalizá-las sem atropelos. A presidenta justificou a opção pelo horário mais tardio para atender solicitações dos próprios conselheiros, mas que não haveria impedimento algum em antecipar o início para as quinze horas. O secretário executivo avisou que uma conselheira havia postado no chat da reunião a sua necessidade de sair do evento as 17 horas e trinta minutos, em função de outros compromissos profissionais. A presidenta aproveitou para esclarecer o que estabelece o Regimento Interno do CMEA sobre a prevalência do trabalho de conselheiro. A conselheira Eliete lembrou que fora decidido que as escolas teriam autonomia para organizarem seus retornos, através de discussões coletivas. Depois, recebeu a informação de que o início seria 07/05 e, em seguida, a informação que seria em 31/05, desconsiderando-se a questão da completa imunização dos professores e profissionais das escolas. Sugeriu que esse assunto seja melhor discutido porque existe enorme preocupação com a estrutura das escolas e afirmou ser necessária uma checagem dos protocolos sanitários. Destacou considerar que os profissionais da educação estão desesperados por não terem tido, muitos deles, a oportunidade de receber sequer a primeira dose. A conselheira Aliandra concordou com a afirmação de que as informações têm sido desconstruídas e que os professores não têm segurança para o retorno das aulas. O conselheiro Evair destacou que o mapa de risco pode avançar de Moderado para Alto com facilidade e afirmou que as escolas de Aracruz não possuem condições de retorno das aulas. Segundo o conselheiro, estamos exatamente no momento em que aumenta o nível de transmissão entre crianças e adolescentes. O secretário chamou a atenção para o fato de que as técnicas convidadas já estariam prontas para a



apresentação e sugeriu que fosse feita uma interrupção nas falas dos conselheiros, que prosseguiriam após o trabalho das convidadas. A presidenta preferiu continuar ouvindo os conselheiros e solicitou as convidadas que tivessem um pouco de paciência, que em instantes seriam ouvidas. A conselheira Rosalina também chamou a atenção para o desencontro de informações e que, inclusive, havia recebido a informação de que as aulas retornariam em 31/05, destacando considerar que ainda não existe organização para que haja o retorno presencial. A presidenta elogiou as manifestações dos conselheiros e disse concordar que qualquer decisão deverá considerar que a educação de Aracruz é organizada em uma rede, cujo mantenedor é o poder municipal, o que sugeriria uma uniformidade nas decisões. O conselheiro Mardilho chamou a atenção para a natureza da composição do CMEA, pois é formado por pessoas ligadas a Educação. Lembrou que a presidenta havia sugerido a realização de um Fórum no ano passado e perguntou se havia acontecido. Disse perceber que estão confundindo democracia, já que democracia pressupõe conhecimento. Nesse sentido, sugeriu que se faça uma “visita” ao autor Saviani. Defendeu que o retorno não deve acontecer agora e que deveria ser precedido por um amplo debate, incluindo a sociedade e, logicamente, os professores. Em resposta, a presidenta informou que foi sim realizado um evento, com ampla participação. No entanto, após a realização do evento, foi decidido pela SEMED que as aulas não mais retornariam em 2020. Com a atual discussão, disse considerar apropriado que se retome a ideia desses fóruns. O secretário-executivo do CMEA informou que as técnicas convidadas haviam comunicado que em função do horário não haveria mais condições de apresentarem os dados requisitados pelo CMEA. Alegaram que outros compromissos exigiam a sua presença e que remarcaria para uma outra data. Como encaminhamento, foi sugerido a realização de um fórum, para ouvir professores, SEMED, SEMSA, UNCME e Sindicatos. Realizar em dois horários. Foi feita então a proposta de que as técnicas da SEMED sejam escutadas na segunda feira, dia 17 de maio (15 horas), e na terça feira seja realizado o fórum, sendo que pela manhã serão envolvidos os educadores da Educação Infantil (9 horas) e no período da tarde (14 horas), os educadores do Ensino Fundamental. Colocada em votação a proposta, a mesma foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a presidenta Milene Terra encerrou a Sessão Plenária as dezoito horas e dez minutos e eu, Sergio Faria de Azevedo, lavrei a presente ata que segue assinada pelos presentes.

Aliandra Monteiro da Silva _____

Janete Barbarioli _____

Jocelino da Silveira Quiezza _____



Katia Aparecida Gomes Rosalino _____

Milene da Silva W. Terra _____

Rosalina Tellis Gonçalves _____

Sandra R. Boina Santi _____

Wellington Tobias Pereira _____